

0894555

vida de fundo. Esta plataforma, então mais rasa, foi fustigada pelas tempestades, ocasionando o aparecimento de barras tempestíficas, onde a clorita indicaria condições menos euxínicas.

Dessa forma, a Formação Ponta Grossa, na região estudada, possui um marco estratigráfico (*hardground*), considerado como limite de seqüências (horizonte cronoestratigráfico), de ordem não definida, gerado sob condições de mar baixo. Nesta mesma fase, as areias, em corpos sigmoidais de frentes deltaicas, teriam sido remobilizadas pelas tempestades, que nestas condições já atingiam o fundo, em porções mais distais da plataforma. — (6 de dezembro de 1994).

*Bolsistas de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

**Programa de Pós-Graduação em Geologia Sedimentar, IG/USP.

LEQUES ALUVIAIS CENOZÓICOS DO FLANCO LESTE DA SERRA DO CARAÇA (MG): A FORMAÇÃO CHAPADA DE CANGA*

L. G. SANT'ANNA** E H. D. SCHORSCHER

Credenciado por A. C. ROCHA-CAMPOS

Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo.

No flanco leste da Serra do Caraça, sudeste de Minas Gerais, ocorrem pacotes tabulares centimétricos a métricos de sedimentos rudáceos ferruginosos, que sustentam importante platô, a Chapada de Canga, e recobrem o embasamento Pré-Cambriano e coberturas mais jovens, como os sedimentos argilo-arenosos eocênicos da Formação Fonseca.

Estes depósitos compõem-se de ortoconglomerados oligomícticos contendo seixos e calhaus, subarredondados a angulosos, de itabirito, quartzo e quartzito, cimentados por óxido-hidróxidos de ferro. Ocorrem geralmente como conglomerados maciços, apresentando ainda estratificações plano-paralela e cruzada tabular de baixo ângulo, de pequeno a médio porte, cujos dados de paleocorrentes indicam sentido de transporte para ESE. Localmente são observados diques clásticos com espessuras de 30 a 40 cm, formados em eventos sísmicos sensidimentares.

Com deposição em sistema de leques aluviais, diferenciando-se em conglomerados maciços proximais e sedimentos estratificados distais com retrabalhamento

em rios entrelaçados, estes pacotes tiveram como área-fonte metassedimentos itabiríticos situados no flanco leste da Serra do Caraça.

Para estes sedimentos propõe-se a designação de Formação Chapada de Canga, uma unidade distinta da Formação Fonseca da bacia homônima. Preliminarmente, sugere-se como holoestratótipo da formação o conglomerado maciço. As ocorrências com estruturas sedimentares são indicadas como paraestratópicos e para hipoeestratótipo a seção com diques clásticos. — (6 de dezembro de 1994).

*Trabalho realizado com Auxílio à Pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, FAPESP, Processo 2093/93.

**Pós-graduação.

SEDIMENTARY FACIES OF THE RIO DO SUL FORMATION (PERMIAN) ASSOCIATED WITH THE FINAL DEGLACIATION, RIO DO SUL BASIN, SC, BRAZIL

JOSÉ R. CANUTO, A. C. ROCHA-CAMPOS AND PAULO R. DOS SANTOS

Presented by A. C. ROCHA-CAMPOS

Instituto de Geociências, USP, São Paulo, SP.

A facies sequence recording the final deglaciation in the Rio do Sul embayment/basin is described from the upper part of the Rio do Sul Formation (Canuto, 1993).

Association of regular rhythmites (varvite) with fluvio-deltaic (cross-bedded sandstone), debris flows (massive diamictite), liquefied flows (massive or deformed sandstone) and slumped beds (sandstone mélange) suggests deposition in a sizeable fresh-water body (Canuto, 1993).

Besides the dropstones, deposition from floating and grounded ice is indicated by pellets, lenses and mounds of debris dispersed in the rhythmites (Thomas & Connell, 1985; Santos *et al.*, 1992; Rocha-Campos *et al.*, 1994).

In the Rio do Sul area, this facies association is enveloped by dark marine shale. This stratigraphic relationship implies in the fact that deposition was associated with the influx of large amounts of meltwater from a neighbouring calving glacier. A possible environmental setting is a coastal inlet or indentation isolated by oscillation of sea-level (Rocha-Campos *et*